

## Maria 1.0 apela ao Bispo Dieser para repensar „Perigo de banalização da fé"

**Bispo Helmut Dieser de Aachen reiterou o seu apelo a uma reforma da moralidade sexual católica. A iniciativa católica Maria 1.0 discorda claramente do Bispo Dieser e pede-lhe que se distancie das suas declarações. Exigida a reforma da educação religiosa.**

"Quero sair da extrema defensiva, do perigo da guetização da Igreja e da retirada", disse o Bispo Dieser numa entrevista aos jornais do Verlagsgruppe Bistumspress, em Osnabrück, no domingo. "Temos de conseguir mostrar às pessoas que esta fé traz uma vantagem na vida". No que diz respeito à moralidade sexual da Igreja, o pastor de Aachen exige mesmo: "Precisamos do ímpeto para um maior desenvolvimento do ensino". Nem uma palavra perde o Bispo Dieser sobre a lei natural quando lamenta a atitude da sua igreja em relação às parcerias homossexuais.

Clara Steinbrecher, porta-voz de Maria 1.0 expressou o seu horror. A estudante de 23 anos de idade encontra tais jogos mentais de um bispo católico romano "grosseiramente negligente". Os bispos são os guardiães da liturgia e do magistério, disse Steinbrecher. "Se o Bispo Dieser tiver feito a observação, na sua diocese ou para além, dessa moralidade sexual não for compreendida ou aceita, ele teria de mudar algo sobre a catequese", disse Steinbrecher. A porta-voz da Maria 1.0 usa uma comparação: "Nenhum pai e nenhuma mãe levantaria as proibições se a criança não as cumprisse. Se eu proíbo o meu filho de consumir cannabis e ele o faz de qualquer forma, não o permito simplesmente. Afinal, a proibição não foi uma sanção fria, mas sim o melhor interesse da criança", explica Steinbrecher. Este é também o caso da moralidade sexual. A moralidade sexual baseia-se na dignidade dos seres humanos e é para o seu próprio bem.

As mulheres da iniciativa Maria 1.0 são de opinião que a fé será banalizada e vendida se todas as posições forem suavizadas em consonância com uma atitude hedonista. A sociedade cristã ofende. "Somos maioritariamente mulheres jovens entre os 20 e 40 anos de idade e não vivemos piedosamente atrás de muros altos, mas no meio do mundo", diz Steinbrecher de Eichstätt - "claro que sabemos que a moral sexual católica dificilmente é aceita mesmo entre

os católicos". Mas isso não torna a moralidade sexual uma falsa moralidade.

Maria 1.0 apela, portanto, ao reforço da educação religiosa católica, por exemplo com a "Teologia do Corpo" de S. João Paulo II, como disciplina obrigatória a partir do 9º ano e milhões de investimentos das dioceses na catequese sacramental. "A Igreja precisa de libertar os melhores e mais carismáticos catequistas sobre os fiéis, que comunicarão o tesouro da fé de uma forma entusiasta e inspiradora", disseram as mulheres.

"O Bispo Dieser quer que a fé seja uma mais-valia na vida das pessoas. Então ele deveria perguntar a si mesmo: por que razão, como padre e bispo aparentemente não transmite de forma didática a moral sexual católica, por exemplo, na teologia do corpo, como uma vantagem na vida dos seus paroquianos. Amor genuíno com corpo e alma é realização. E o cumprimento é incomparavelmente mais do que a satisfação", afirma Steinbrecher.

*Johanna Stöhr, uma professora de Schongau, lançou a campanha Maria 1.0 em maio de 2019 como reação ao movimento Maria 2.0, que tinha evoluído de Münster para um protesto a nível nacional contra a autoridade pedagógica válida da Igreja Católica e pelo acesso das mulheres ao ministério ordenado. Stöhr acredita que "Maria não precisa de uma atualização". Ela quer mostrar "que também há mulheres que são fiéis aos ensinamentos da Igreja". Clara Steinbrecher, estudante de matemática e psicologia escolar, é a chefe da iniciativa desde 1 de maio de 2021. Ela já fazia parte da equipa Maria 1.0 há algum tempo.*